



Fatores Determinantes da Permanência de Alunos de Engenharia do Começo ao Final do Curso

Marcos A. Santos de Jesus - premjesus@fei.edu.br
Centro Universitário da FEI
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972
09850-901- São Bernardo do Campo - SP

Alice K. Akita - alice_akita@hotmail.com

Resumo: *O objetivo dessa pesquisa foi detectar e analisar fatores que determinam a permanência de alunos de engenharia na universidade desde o início até o final do curso. Nesse estudo foi utilizada uma população composta por 520 alunos distribuídos em duas amostras: Amostra 1, composta por 409 alunos matriculados no 3º (terceiro) semestre do curso, desses, 98 são do gênero feminino e 311 do gênero masculino; Amostra 2, composta por 111 alunos matriculados a partir do 8º (oitavo) semestre, dos quais 44 são do gênero feminino e 67 são do gênero masculino. O instrumento elaborado para coleta de dados foi composto por questões que contém uma escala de 1 a 5 pontos e indicam quais motivos influenciam a permanência dos alunos na universidade onde estavam matriculados. Os sujeitos de ambas as amostras foram submetidos ao mesmo instrumento de coleta de dados. A presente pesquisa segue um modelo quantitativo explicativo e não experimental, com uma análise quantitativa das variáveis. Foi estabelecido como nível de significância $\alpha=0,05$. Dentre outros resultados, encontrou-se que o motivo de maior influência na permanência do aluno na universidade cursando engenharia, é a alta qualidade de ensino oferecido pela instituição. Foi constatado que não houve diferença estatisticamente significativa quando foram comparadas as amostras 1 e 2, quanto ao motivo que influencia a permanência dos alunos na universidade do começo aos semestres finais, $p>0,05$.*

Palavras-chave: *Evasão, Permanência, Ensino de Engenharia.*

1. INTRODUÇÃO

A evasão de um aluno do ambiente escolar é sem dúvida um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino, seja nos anos iniciais de estudos, ainda no ensino fundamental e médio ou no ensino superior, seja ensino público ou privado ou ainda nas fundações sem fins lucrativos. A saída do aluno sem finalizar seus estudos acarreta numa perda social, de recursos e de tempo para todos envolvidos no processo educativo. Os professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda sociedade perde quando um cidadão decide evadir-se do ambiente escolar.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



UNISOCIESC
Educação e Tecnologia

Promoção



ABENGE
Associação Brasileira de Educação em Engenharia



Quando conferimos dados sobre a formação superior no Brasil, nos deparamos com informações que nos deixa atentos à gravidade do fato. De acordo com (SILVA FILHO & HIPÓLITO, 2009) apud (BAGGI & LOPES, 2011), na década de 1990, apenas 8% da população adulta brasileira tinha alguma formação superior, enquanto que em países como Coreia, esse número podia chegar a 4 (quatro) vezes mais, na Rússia a aproximadamente 7 (sete) vezes mais e no Chile 1,5 vezes. E ainda, no caso do Brasil, se considerarmos a má formação oferecida por uma parte das instituições de ensino superior e a evasão de alunos principalmente das instituições que oferecem formação com rigor e qualidade para outras menos exigentes, tomamos consciência do quanto é delicado essa questão ligada diretamente ao desenvolvimento social brasileiro.

No período de 1997 a 2009 houve um grande aumento nas matrículas na Educação Superior Brasileira, mas mesmo assim não atingiu 30% da população de faixa etária de 18 a 24 anos, como previa o PNE, mesmo com os programas de incentivo como FIES e PROUNI, nesses dois casos, incentivos à alunos que ingressam em universidades privadas ou ainda REUNI para aqueles que ingressam no ensino superior público (LOBO, 2012).

Mesmo com esse aumento expressivo de matrículas no ensino superior, o fenômeno evasão ou a não permanência do aluno no ensino superior, afeta toda estrutura de educação superior no Brasil. No caso dos Institutos Superiores de Educação Pública brasileira, a taxa de evasão anual oscilou entre 9 (nove) e 15% no período de 2000 a 2005, já nas Instituições de Ensino Superior de caráter privado incluindo as fundações, essa oscilação de evasão chegou a 26% no mesmo período (SILVA FILHO et al, 2007). Também, nota-se que a saída de alunos de cursos superiores antes de sua conclusão é alarmante, principalmente em países que pretendem desenvolver-se. Porém, também é observado que o Brasil carece de estudos que apresentem estratégias para implementação nos Institutos de Educação Superior com o intuito de fazer com que o aluno permaneça matriculado até a conclusão final do curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assim como muitos são os fatores que provocam a evasão de um aluno do curso superior que está matriculado, vários outros também são os motivos pelos quais os alunos decidem permanecer no curso e na instituição escolhida por eles para cursar sua graduação. Dentre esses motivos podemos dizer que o relacionamento que o aluno estabelece ou que consegue estabelecer com seus professores e outras pessoas da instituição é um antecedente que influencia positivamente na permanência do aluno. Para autores como (SPADY, 1970) apud (TONTINI & WALTER 2014) o suporte de amizades que o aluno conquista, influencia na permanência; (ALLEN, 2008) apud (TONTINI & WALTER, 2014) destaca a relação com os colegas e professores estabelecida pelo aluno; (ALBUQUERQUE, 2008) apud (TONTINI & WALTER, 2014) aponta que as interações estabelecidas entre os estudantes e os membros da comunidade acadêmica também são aspectos que irão influenciar na decisão de permanecer na universidade que escolheu para cursar sua graduação.

Ainda sobre fatores que influenciam a permanência de um aluno no curso e na universidade escolhida por ele, (ALBUQUERQUE, 2008) comentou que em algumas vezes alunos fazem a matrícula num curso por eliminação de outras possibilidades, e não pela escolha do curso de maior interesse. Convém salientar, que nesse caso, o aluno pode não ter afinidade com o curso, e apresenta uma tendência a evasão, enfraquecendo as forças necessárias para enfrentar dificuldades inerentes a qualquer curso de graduação longo e com nível elevado de dificuldades em alguns conteúdos específicos.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



UNISOCIESC
Educação e Tecnologia

Promoção



ABENGE
Associação Brasileira de Educação em Engenharia



De acordo com (LAPPEL, 2001), a afinidade que cada aluno apresenta com o curso que estar matriculado, irá influenciar a sua motivação para permanecer no curso e na instituição escolhida por ele.

Também sobre a influência dos relacionamentos estabelecidos determinados por nossos sentimentos e as necessidades humanas, (JESUS, 2015) afirmou que:

É claramente perceptível que qualquer que seja o cidadão, independente da classe social, raça, gênero ou religião que pratique, precisa estabelecer relacionamentos no meio em que vive; esta é uma necessidade essencial comum a todos os seres humanos. Percebo que, em relação aos outros animais, nós humanos somos aqueles que mais sentimos, por esse motivo acredito que continuamos a evoluir. (JESUS, 2015, p. 74).

Sobre o assunto comentado no parágrafo anterior (BAKER, 2005) apud (JESUS, 2015) chamou atenção comentando que a maioria de nossas decisões é tomada preferencialmente em função do que sentimos ou acreditamos. Talvez em outro momento, tenhamos uma postura um pouco mais racional para justificarmos nossas escolhas.

Acreditamos também que o alto nível de ensino oferecido pela instituição de ensino superior, deva ser um dos fatores que mais influenciem a permanência do aluno do começo ao final do curso de engenharia na universidade onde está matriculado.

3. MÉTODO E MATERIAIS

3.1 Sujeitos e delineamento da pesquisa

Nessa pesquisa utilizou-se uma população de 520 estudantes de engenharia dos seguintes cursos: Mecânica, Elétrica, Química, Civil, Produção, Têxtil e Materiais. Esses alunos estavam distribuídos em duas amostras: Amostra 1, com 409 alunos cursando o terceiro semestre do curso; e Amostra 2, com 111 alunos matriculados a partir do oitavo semestre.

3.2 Variáveis de interesse da pesquisa

Fatores que determinam a permanência na universidade até o 3º (terceiro) semestre: Diz respeito às características que essa amostra de alunos apresenta como determinantes da permanência no curso superior de engenharia e numa mesma instituição de ensino superior.

Fatores que determinam a permanência na universidade até os últimos semestres: Diz respeito às características que essa amostra de alunos apresenta como determinantes da permanência no curso superior de engenharia e numa mesma instituição de ensino superior.

3.3 Procedimentos e Materiais

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados composto por questões que contém uma escala de 1 a 5 pontos e indicam quais motivos determinam a permanência dos alunos na universidade que estavam matriculados. Tal instrumento continha questões que interrogava os alunos sobre os motivos pelos quais ainda continuam matriculados, quais motivos os sujeitos já pensaram em sair da universidade, quais motivos os levaram para tal pensamento, e quais motivos que geram a sua permanência na universidade até o momento.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção



ABENGE
Associação Brasileira de Educação em Engenharia



Para cada pergunta foram produzidas cinco respostas, que deveria ser atribuída pelos alunos uma pontuação de 1 a 5 pontos para cada item.

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização das amostras

Tabela 1- Distribuição dos sujeitos nas amostras

Situação	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
Amostra 1	409	78,65
Amostra 2	111	21,35
Total	520	100

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, observou-se que 78,8% dos sujeitos eram da Amostra 1, enquanto que 21,2% representou o percentual de sujeitos da amostra 2. Para verificar se houve diferença de frequências entre a composição da amostra 1 e 2, foi aplicado o teste de qui-quadrado e, de acordo com os resultados encontrados no teste: $\chi^2_{(1)} = 173,077$ e $p = 0,000$, observou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as quantidades de sujeitos da amostra 1 e da amostra 2, $p < 0,05$.

4.2. Análise da Amostra 1

Tabela 2 - Médias dos motivos que influenciaram a permanência na universidade.

Motivos	Média	Desvio Padrão
Alto reconhecimento social da faculdade	4,01	1,167
Alto nível de formação	4,58	0,825
Família	3,06	1,392
Amigos	2,367	1,267
Expectativa de conseguir um bom emprego	4,36	0,886

Com os resultados apresentados na Tabela 2, nota-se que, os alunos indicaram que o alto nível de ensino oferecido pela instituição de ensino superior é o fator que mais influencia a permanência deles na universidade até o 3º (terceiro) semestre. Logo em seguida, segundo os alunos, a expectativa de conseguir um bom emprego, também é um fator determinante em sua permanência na universidade. Observa-se que as relações com amigos é o que menos influencia permanência deles na universidade, segundo os alunos.



A Tabela 3 a seguir mostra o número de alunos que já pensaram em sair da universidade, e o resultado chama atenção, uma vez que quase metade dos alunos dessa amostra já teve esse pensamento.

Tabela 3 - Distribuição dos sujeitos quanto ao pensamento de sair da universidade.

Pensou em sair	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
Sim	179	43,8
Não	230	56,2
Total	409	100

Conforme os resultados da Tabela 3, observa-se que 43,8% da Amostra 1 já tiveram o pensamento de sair de seus cursos, porém 56,2% nunca tiveram tal pensamento. Com o teste do qui-quadrado, observou-se $\chi^2_{(1)} = 6,359$ e $p = 0,000$, e assim conclui-se que existe diferença estatisticamente significativa entre o número de alunos que pensaram em sair, quando comparados com aqueles que não pensaram em sair, $p < 0,05$.

Tabela 4 - Médias dos motivos que fizeram os alunos pensarem em sair da universidade.

Motivo	Média	Desvio Padrão
Custo de manutenção	3,15	1,490
Problemas Pessoais	2,42	1,401
Excesso de dependências ou semestres reprovados	3,13	1,544
Dificuldade de locomoção até a faculdade	2,24	1,382

A partir dos resultados da Tabela 4, constata-se que, para os alunos que já pensaram em sair da universidade em que estão matriculados, o custo de manutenção é um motivo que mais influenciou esse pensamento. O excesso de dependências ou semestres reprovados veio logo a seguir. Em universidades privadas, o primeiro motivo já é esperado, mas talvez possa ser minimizado através de programas de bolsas de incentivo aos estudos. Já o segundo motivo é alarmante já que para universidades que oferecem um alto padrão de ensino, seja ela, pública ou privada, isso não deveria acontecer, pois talvez esse problema talvez seja mais fácil de contornar à medida que é possível implantar medidas para que isso não aconteça.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





4.3. Análise da Amostra 2

Tabela 5 - Médias dos motivos que fizeram os alunos permanecerem na universidade.

Motivos	Média	Desvio Padrão
Alto conhecimento social da faculdade	4,00	1,160
Alto nível de formação	4,41	0,836
Família	2,92	1,502
Amigos	2,44	1,326
Expectativa de conseguir um bom emprego	4,14	1,083

Com os resultados da Tabela 5, nota-se que, para os alunos da Amostra 2, o alto nível de formação oferecido pela universidade onde estão matriculados é o motivo que mais influencia na permanência deles no curso, e seguido de uma média muito próximo a expectativa de conseguir bom emprego também é dos determinantes da permanência dos alunos até o final do curso. Esses resultados também aconteceram na Amostra 1. Assim podemos afirmar que os grupos de alunos da Amostra 1 e Amostra 2, apresentam opiniões muito parecidas sobre o ambiente que estão matriculados.

Tabela 6 - Distribuição dos sujeitos quanto ao pensamento em sair da universidade.

Pensamento em sair	Quantidade de alunos	Porcentagem (%)
Sim	49	44,1
Não	62	55,9
Total	111	100

Conforme os resultados da Tabela 6, observa-se que 44,1% da Amostra 2 já tiveram o pensamento de sair da universidade onde estão matriculados, enquanto que 55,9 % nunca tiveram tal pensamento. Com o teste do qui-quadrado foi notado que $\chi^2_{(1)} = 1,523$ e $p = 0,217$, conclui-se que não existe uma diferença significativa entre as respostas “sim” ou “não”, $p > 0,05$.

Assim como na Amostra 1, a Amostra 2 resultou também numa alta porcentagem de alunos que já pensaram em sair da universidade onde estavam matriculado. É preocupante esses dados já que quase metade dos alunos já pensaram em sair, mesmo sabendo que estão cursando uma universidade que oferece a eles um alto nível de ensino, segundo eles.

A Tabela 7, a seguir indica as médias dos motivos que fizeram os alunos a ponderarem em sair da Universidade em que estudam, e observa-se que o maior motivo coincide com o da Amostra 1.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





Tabela 7 - Médias dos motivos que fizeram os sujeitos pensarem em sair da universidade.

Motivo	Média	Desvio Padrão
Custo de manutenção	2,8	1,554
Problemas Pessoais	2,63	1,410
Excesso de dependências ou semestres reprovados	3,06	1,587
Dificuldade de locomoção até a universidade	2,22	1,433

A partir dos resultados da Tabela 7, constata-se que, para os sujeitos que já pensaram em sair da universidade, excesso de dependências ou reprovações de semestres, tem média superior aos outros motivos.

4.4. Comparação Entre as Amostras

Tabela 8 - Média do maior motivo de permanência dos alunos separados em Amostras.

Amostra	Quantidade de alunos	Média	Desvio Padrão
1	409	4,58	0,825
2	111	4,41	0,836

Diferença de médias entre amostras 1 e 2 = 0,167.

Teste de Levene para igualdade de variância: $F = 1,681$ e $p = 0,195$

Tabela 9 - Teste t-Student para comparação de médias entre as amostras 1 e 2.

Variância	t-valor	Graus de Liberdade	Probabilidade P
Igual	1,892	518	0,059

A partir dos resultados apresentados nas Tabelas 8 e 9, constata-se que diferença de média entre as amostras 1 e 2, quanto ao pensamento em permanecer na universidade onde cursam engenharia, considerando o motivo que a universidade, para eles oferece alto nível de formação, não é significativa, $p > 0,05$.



Tabela 10 - Comparação de médias entre amostras, quanto ao motivo que mais influenciou o pensamento em sair da universidade.

Amostra	Quantidade de alunos	Média	Desvio Padrão
1	179	3,14	1,546
2	48	3,02	1,578

Diferença de médias entre amostras 1 e 2 = 0,119.

Teste de Levene para igualdade de variância: $F = 0,064$ e $p = 0,801$.

Tabela 11 - Teste t-Student para comparação de médias entre as amostras 1 e 2.

Variância	t-valor	Graus de Liberdade	Probabilidade P
Igual	0,471	225	0,638

A partir dos resultados apresentados nas Tabelas 10 e 11, observou-se que a diferença média do motivo que influencia no pensamento de sair da universidade, a qual se refere ao excesso de dependências ou reprovações, da Amostra 1, quando comparada com a amostra 2, não é estatisticamente significativa, $p > 0,05$.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que 43,8% dos alunos da Amostra 1 já tiveram o pensamento de sair da universidade, porém 56,2% nunca pensaram em sair. Enquanto isso, 44,1% da Amostra 2 já tiveram o pensamento da universidade onde está cursando engenharia, e 55,9% nunca tiveram esse pensamento. Com esses dados, observa-se que a porcentagem de alunos que já pensaram em sair é muito parecida entre as duas amostras, e é importante destacar essa alta porcentagem, que chega a ser quase metade dos alunos pesquisados.

Para os sujeitos da Amostra 1, o fator que mais motivou os alunos a permanecerem na universidade foi o alto nível de formação, com média de 4,58. Para a Amostra 2, o fator que mais motivou a permanência na universidade também foi o alto nível de formação, com média de 4,41. Sendo uma escala de 1 a 5, essas médias foram muito altas e destacam que as instituições de ensino superior devem oferecer ensino de alta qualidade. Sendo assim, podemos supor que boas condições de ensino aliada a boa formação é um dos fatores determinantes da permanência dos alunos em seus cursos de engenharia que estão matriculados e também na instituição de ensino que pertence.

Em relação aos sujeitos da Amostra 1 que já pensaram em sair da universidade, o maior fator que levou a estes terem tal pensamento foi o alto custo de manutenção, com uma média de 3,15, seguido pelo fator do excesso de dependências ou semestres reprovados, com uma média de 3,13. Já na Amostra 2, o maior fator que influenciou os alunos pensarem em sair foi o excesso de dependências ou semestres reprovados, com média de 3,06, seguido pelo custo de manutenção da faculdade, com média de 2,8. Assim, observa-se que esses dois maiores fatores estão relacionados entre as amostras, o que é compreensível, pelo fato de que ser perde um semestre o curso fica mais longo e conseqüentemente aumenta os gastos de manutenção num curso superior.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





Escolhido o motivo de maior média em relação à permanência na universidade onde os alunos estão matriculados, nesse caso, o alto nível de formação que a universidade oferece, comparou-se os resultados entre as amostras 1 e 2. Na primeira amostra obteve-se uma média de 4,58 com um desvio padrão de 0,825 e na segunda amostra uma média de 4,41 com um desvio padrão de 0,836. Através do teste do t-Student concluiu-se que não existe uma diferença significativa entre os resultados. Foi observado assim uma conservação de uma pontuação alta da Amostra 1 para a Amostra 2. Pode-se admitir então que os alunos que estão matriculados no terceiro semestre, acabam por ficar até o final do curso, continuam com o pensamento de querer continuar na faculdade pelo seu alto nível de ensino que a universidade oferece a seus alunos.

Autores como, (SPADY, 1970), apud (TONTINI & WALTER, 2014) argumenta que o suporte de amizades que o aluno conquista, influencia na permanência; (ALLEN, 2008) apud (TONTINI & WALTER, 2014) destaca também a relação entre os colegas. Mas quando verificamos nessas amostras 1 e 2, em ambos os casos, a relação de amizades, foi a pontuação mais baixa atribuída pelos alunos, quando comparada com os outros motivos para permanecer. Mesmo sendo baixa ela é um fator que deve ser considerado na permanência de alunos em cursos superiores.

Foi feita a mesma análise, em relação ao motivo do pensamento em sair da universidade. O excesso de dependências e reprovações foi o que gerou uma média bem elevada entre os alunos que afirmaram já pensarem em sair da universidade, tanto na Amostra 1 quanto na amostra 2, e, portanto, comparou-se as médias das duas. Na Amostra 1, apenas 179 dos 409 alunos matriculados no terceiro semestre do curso, atribuíram pontuação para a escala que obteve média de 3,14. Já na amostra 2, dos 111 alunos, 48 deles, matriculados nos últimos semestres do curso, apresentaram média 3,02 pontos. O teste t-Student, indicou não existe uma diferença estatisticamente significativa entre os resultados. Tanto na amostra 1 quanto na amostra 2, a porcentagem de alunos que alegaram pensar em sair da universidade foi em torno de 43%. Esse valor é muito alto para uma universidade a qual teve uma média de nível de formação elevadíssima. Conclui-se então, que independente do semestre em que o aluno está matriculado, o motivo permanece quase igual em relação ao pensamento de sair.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, T. Do Abandono à permanência num curso de ensino superior. Sísifo - Revista de Ciências da Educação. Lisboa, n. 7, p. 19-28, set./dez. , 2008.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação (Campinas). v. 16 n. 2 Sorocaba Jul de 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>>. Acesso em: maio de 2016.

FILHO, R. L. L. e S.; MOTEJUNAS, O. H.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. Cad. Pesqui. v. 37 n. 132 São Paulo Sept./Dec. de 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>>. Acesso em: maio de 2016.

JESUS, M. A. S. de. No Contexto da Sala de Aula. Cadernos da FEI. São Bernardo do Campo, SP. Edição Nº 17, pp. 68-76, janeiro de 2015.

LEPPEL, K. The impacto of major on college persistence among freshmen. Higher

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



UNISOCIESC
Educação e Tecnologia

Promoção



ABENGE
Associação Brasileira de Educação em Engenharia



Education, New York, v. 41, p. 327-342, 2001.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: maio de 2016.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. Avaliação (Campinas). v.19 n.1 Sorocaba Mar. de 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000100005>>. Acesso em: maio de 2016.

DETERMINING FACTORS FOR THE PERMANENCY OF ENGINEERING STUDENTS FROM THE BEGINNING TO THE END OF THE COURSE

Abstract: *The objective of this research was to detect and analyze factors that determine the permanency of engineering students in the university from the beginning to the end of the course. In this study a population composed of 520 students was used, distributed in two samples: sample 1, composed of 409 students enrolled in the 3rd (third) semester of the course. being 98 are of the female gender and 311 of the male gender; sample 2, composed of 111 students enrolled from the 8th (eighth) semester, of which 44 are female and 67 are male. The instrument for data collect was composed of questions that contain a scale of 1 to 5 points and indicate which motives influence the permanence of the students in the university where they were enrolled. The subjects of both samples were submitted to the same instrument of data collect. The present research follows a quantitative explanatory and non - experimental model, with a quantitative analysis of the variables. It was established as significance level $\alpha = 0.05$. Among other results, it was found that the reason for the greatest influence in the student's stay in engineering is the high quality of teaching offered by the institution. It was found that there was no statistically significant difference when comparing samples 1 and 2, regarding the motive that influences students' permanence in the university from the beginning to the final semesters, $p > 0.05$.*

Key-words: *Withdraw, Permanency, Engineering Education.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção



Associação Brasileira de Educação em Engenharia